

*Jen* Sarney quer ser informado sobre o PDS sem viajar

25 SET 1981

# Sarney faz a avaliação das forças do governo

ESTADO DE SÃO PAULO

## Das sucursais

O presidente do PDS, senador José Sarney, está retomando a avaliação das perspectivas eleitorais de seu partido, em todos os Estados, com vistas à eleição do próximo ano. Sarney não pretende, por enquanto, refazer o roteiro de viagens pelo País que empreendeu em janeiro, preferindo recolher informações em Brasília sobre as seções partidárias e os seus candidatos a candidato, para fazer uma análise da situação.

Na próxima semana, o vice-líder do PDS, deputado Bonifácio de Andrada, vai reunir, por sua vez, a comissão partidária, destinada a propor a estratégia de funcionamento e de trabalho dos núcleos de base, que serão uma espécie de subdiretórios de bairros da agremiação oficial.

## NO SUL

Em Porto Alegre, dirigentes municipais, deputados e membros da Executiva gaúcha do PDS estão chegando a um consenso sobre a necessidade de um candidato único à sucessão do governador Amaral de Souza. Preocupados com o provável esfacelamento do partido, caso apele para o uso da sublegenda nas eleições para o governo do Estado, vários deputados, como Adylson Motta e Silvérius Kist, manifestaram-se favoráveis a que os três pré-candidatos ao governo — ministro da Previdência Social, Jair Soares, presidente da Câmara dos Deputados, Nélson Marquesan, e vice-governador Octávio Ger-

mano — “evitem uma disputa pessoal no pleito”.

Motta anunciou que promoverá um movimento junto aos diretórios municipais do partido para que formalizem sua posição contrária ao uso da sublegenda, enquanto Kist garantia que “soamente uns poucos pedessistas não consideram a sublegenda como um agente desagregador dos partidos, pois provoca disputas muito mais intensas entre os próprios candidatos da legenda do que contra concorrentes das outras agremiações. A sublegenda pode trazer alguns votos a mais para o partido, mas prejudica até o trabalho dos cabos eleitorais, que acabam não conseguindo fazer campanha para ninguém”. E acrescentou: “Nós temos de escolher, dentro do partido, o candidato com melhores condições, e todos trabalhamos para ele”.

O secretário-geral da Executiva gaúcha do PDS, deputado Rúbens Ardenghi, ressaltou ser “um dos únicos” pedessistas que defendem o uso da sublegenda pelo PDS nas eleições de 82, e admitiu que “o movimento liderado pelo deputado Adylson Motta tem todas as condições de êxito”.

Também os três pré-candidatos ao governo manifestam-se favoráveis à candidatura única. O vice-governador Octávio Germano, porém, dispõe-se a concorrer de qualquer forma, enfrentando os candidatos da oposição (senador Pedro Simon, do PMDB, e deputado Alceu Collares, do PDT), que no momento se apresentam como favoritos.